
Juventude e Consumo Midiático: explorações etnográficas em tempos de convergência.¹

Nilda Jacks²

Mariângela Toaldo³

Jane Marques⁴

Fernanda Chocron Miranda⁵

Guilherme Libardi⁶

Fernando Gonçalves⁷

Roger Seula⁸

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Universidade de Sao Paulo – USP

Katholieke Universiteit Leuven

Resumo

Neste artigo são apresentados resultados parciais de duas explorações etnográficas realizadas no município de Tavares/ RS. A intenção foi conhecer as práticas relativas ao consumo midiático e uso de plataformas digitais por jovens de 18 a 24 anos, moradores das zonas urbana, rural e litorânea do município. Como procedimentos metodológicos, valemo-nos de dados históricos, geográficos e socioeconômicos; observação e descrição dos ambientes de vivência dos jovens; entrevistas abertas com eles e com outros informantes. Sobre as práticas juvenis até o momento, verificamos o uso intensivo de tecnologias digitais que se configuram como elementos-chave no estabelecimento dos relacionamentos entre os jovens, no âmbito do lazer e do trabalho, configurando novos sentidos ao “ser jovem” no contemporâneo.

Palavras-chave: Consumo midiático. Uso de tecnologias. Jovens. Relato etnográfico. Tavares (Rio Grande do Sul/Brasil).

Introdução

Apresentamos aqui os resultados parciais de explorações etnográficas realizadas em duas incursões a Tavares⁹, cidade localizada em uma região afastada no sul do Brasil. A intenção é conhecer práticas de consumo midiático e uso de plataformas

¹ Trabalho apresentado no GP América Latina, Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, njacks@terra.com.br

³ Professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Fabio/UFRGS, mariangela.toaldo@ufrgs.br

⁴ Livre Docente em Comunicação e Marketing e Professora Associada da Universidade de São Paulo, PósDoutoranda de Projeto Procad/CAPES, janemarq@usp.br

⁵ Doutoranda em comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pela Katholieke Universiteit Leuven, nandachocron@gmail.com

⁶ Doutorando em comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, glibardi@gmail.com

⁷ Doutorando em comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fernandoggoncalves@yahoo.com.br

⁸ Bacharel em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, rogerseula@gmail.com

⁹ Município do Rio Grande do Sul localizado entre as margens da Lagoa dos Patos e do Oceano Atlântico, onde vivem 5.561 habitantes (IBGE, 2016). A sede do município está distante 253km de Porto Alegre, capital do estado.

digitais por jovens de 18 a 24 anos, moradores das zonas urbana e rural desse município.

Duas noções conceituais – consumo midiático e juventude – amparam a análise empreendida, na busca por conhecer aspectos do “Brasil Profundo”. Essa terceira noção significa explorar o país do interior, a diversidade regional e as práticas juvenis tecidas em distantes rincões do quase desconhecido território brasileiro.

“Profundo”, para Guillermo Bonfil (1989), que cunha a expressão ao percorrer a história e a civilização mexicanas, – a indígena e a ocidental –, trata do México composto pela civilização pré-colombiana ou mesoamericana¹⁰. O “México Profundo” é a civilização negada, formada por uma diversidade de culturas, comunidades, setores sociais que constituem a maioria da população daquele país¹¹. A expressão é tomada somente como inspiração para adentrar ao interior do país, na tentativa de conhecermos um pouco da realidade dos jovens que vivem distantes das regiões metropolitanas¹² e que pertencem a segmentos sociais específicos.

No que se refere ao consumo midiático, o tratamos como um âmbito específico do consumo cultural como propõe Néstor García Canclini (1993), pondo foco na relação com os meios de comunicação. Nessa perspectiva, caberia aos estudos de consumo midiático investigar “o que os indivíduos consomem da mídia – meios e produtos/conteúdos –, a maneira com que se apropriam dela (do que consomem – como a utilizam) e o contexto em que se envolvem com ela (lugares, maneiras, rotinas...)” (TOALDO; JACKS, 2013, p. 7). A intenção é compreender: como o contexto afeta a experiência da mídia e como a experiência da mídia afeta as percepções que o próprio indivíduo tem de si e do mundo (SILVERSTONE, 2005). São observadas práticas dos indivíduos na relação que estabelecem com as produções midiáticas, sem adentrar no processo de significação que a envolve. Já a relação entre indivíduos e conteúdos específicos de “determinados gêneros e programas na busca pela interpretação e produção de sentido” (TOALDO; JACKS, 2013, p. 7) é atribuída à instância dos

¹⁰ O “México Imaginário” seria o fundado na civilização ocidental, o qual sustenta o modelo de desenvolvimento atual e que se sobrepõe a outras formas possíveis de desenvolvimento. Segundo o autor, os “dois Méxicos” estão em conflito há cinco séculos, pois têm projetos civilizatórios diferentes, sendo o “Imaginário” de exclusão em relação ao “Profundo”.

¹¹ O que os une e distingue do resto da população mexicana é o fato de serem grupos portadores de maneiras de entender o mundo e organizar a vida originadas na civilização mesoamericana, forjada ao longo de um dilatado e complexo histórico.

¹² Na fase anterior estudamos as experiências dos jovens urbanos, grande parte deles residentes nas capitais dos 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal (JACKS et al, 2015), onde levantamos dados sobre o consumo midiático, tradicional e digital (JACKS; SCHMITZ, 2016).

estudos de recepção. Trata-se, aqui, de analisar práticas de interpretação e apropriação do receptor frente ao produto midiático.

Quanto à noção de juventude, seguimos a proposta de Margulis e Urresti (2008) no que diz respeito particularmente ao capital temporal e à moratória social, o que nos permitiu perceber que os jovens antecipam responsabilidades da fase adulta pelo fato de constituírem família cedo e/ou precisarem participar da economia doméstica, em geral, seguindo a profissão dos pais.

Margulis e Urresti (2008, p. 29) propõem a noção de juventude a partir de “um leque de modalidades culturais que se desenvolvem com a interação das probabilidades parciais dispostas pela classe, pelo gênero, pela idade, pela memória incorporada e pelas instituições”. Essa concepção dialoga com a proposição de Martin-Barbero (1987) a respeito das mediações sociais, as quais também favorecem o entendimento do consumo midiático nos contextos onde se dão.

A compreensão que Margulis e Urresti (2008) propõem é a de que existem dois âmbitos envolvidos na concepção da condição de juventude: sua cronologia enquanto “moratória vital”, condição física de sua existência (corpo, energia, distância da morte) e a forma através da qual o indivíduo exterioriza esses aspectos que o compõem. Segundo eles, se pode diferenciar os jovens dos não jovens pela “moratória vital”, e os sociais e culturalmente juvenis dos não juvenis por meio da “moratória social”¹³: “terá mais possibilidade de ser jovem todo aquele que possua esse capital temporal como condição geral” (Margulis e Urresti, 2008, p.20). Os autores consideram que se pode identificar jovens não juvenis, justamente pela falta de moratória social que garantiria a eles exercer o que lhes seria próprio nessa fase da vida, explorando uma infinidade de opções que lhes aparecem e gozá-las despreocupadamente, exteriorizando o que se conformou como os signos da juventude.

Por fim, apontam a questão familiar como uma importante questão sociocultural imbricada na condição juvenil. Consideram que as classes populares, pelo estilo de vida mais comunitário, integram mais facilmente diferentes gerações. A interação com indivíduos de mais idade proporcionaria aos menores uma absorção de hábitos, experiências, expectativas e códigos correspondentes à fase juvenil, mesmo ainda não

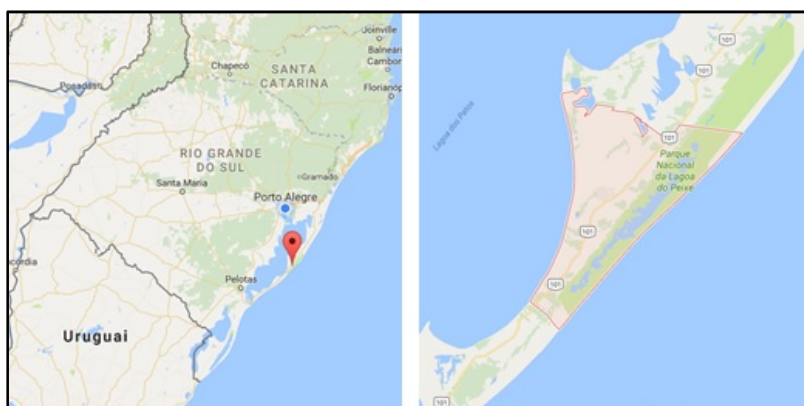
¹³Garantiria de oportunidades de estudar, de aproveitar o tempo livre, de postergar suas preocupações com as responsabilidades referentes ao trabalho e à vida em família. Esse contexto social protetor, garantiria ao jovem utilizar/representar os signos sociais do que se chama juventude.

sendo parte dela biologicamente. Seria um fator de juvenilização dos indivíduos menores pela convivência cotidiana (MARGULIS e URRESTI, 2008, p.28).

1. Tavares e seus contextos

A história de Tavares coincide com a do Rio Grande do Sul. Durante o século XVIII, o rei de Portugal enviou grupos de famílias açorianas para colonizar o então Continente do Rio Grande a partir de 1742, e para Tavares em 1760. Apesar da colonização do local ser essencialmente portuguesa, o município também é marcado pelas presenças indígenas e africanas, grupos étnicos que habitavam a região antes da colonização.

Figura 1 – Localização de Tavares



Fonte: *Google Maps*

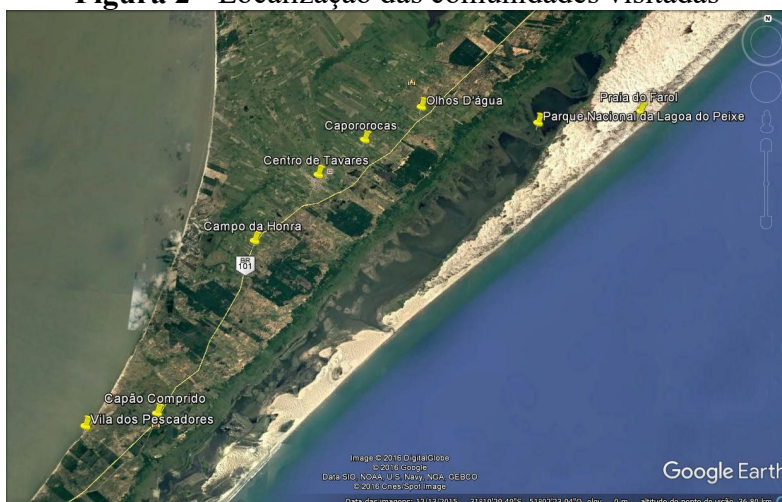
A região conta com uma rica biodiversidade marinha e lacustre, o que reflete na economia do município através da pesca. O Parque Nacional da Lagoa do Peixe é uma das principais atrações naturais do município, interesse de turistas, pesquisadores e, principalmente, pescadores da região. Outro alicerce da economia de Tavares é a agricultura. Nesse setor, o plantio de cebola configura-se como a atividade agrícola mais importante do município, envolvendo diretamente 700 famílias (em torno de 2.100 pessoas)

Devido ao tamanho e à pacatez, Tavares caracteriza-se como uma cidade em que a sensação de segurança é compartilhada pela maioria dos moradores. Apesar disso, existe taxa considerável de consumo de drogas entre os jovens. De acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública, houve um crescimento de 5 para 12 casos de tráfico de drogas entre 2015 e 2016 (ZERO HORA, 2017), o que é aumento considerável pelo tamanho da cidade.

Há somente duas escolas públicas na cidade e ambas ganharam acesso à internet à época da expansão da cobertura, intensificada em 2011, quando houve a ampliação da conectividade *online* no município. De acordo com o Censo Educacional de 2015, há 625 pessoas matriculadas no ensino fundamental e 185 no ensino médio (IBGE, 2016). Parte desse contingente pertence à faixa etária considerada “jovem”, composta por 224 homens entre 15 e 19 anos (8,06%) e 174 entre 20 e 24 anos (6,26%); 187 mulheres possuem entre 15 e 19 anos (6,26%) e 154 entre 20 e 24 anos (5,98%) (IBGE, 2010). Entre os poucos mais de cinco mil habitantes de Tavares, somente 739 pertencem à faixa etária que os caracteriza como “jovens”. A população do município vive 62% na área urbana e 38% na rural, sendo que 84,08% dela é branca e apenas 5,64% é considerada negra. Já em relação ao sexo, a diferença é mínima: 52% representada por homens, enquanto 48%, por mulheres.

Dentre os quatro distritos que compõem o município, uma comunidade quilombola¹⁴, duas pesqueiras e uma rural foram visitadas¹⁵.

Figura 2 - Localização das comunidades visitadas



Fonte: Elaborado pelos autores

No Quilombo Vovô Virgilino, Vila dos Pescadores, Praia do Farol, Olhos D’Água, Campo da Honra, as famílias visitadas organizam-se de tal modo que os laços afetivos e de parentesco fundem-se com as práticas produtivas. Há também a coabitação da família estendida, convivendo avós e netos na mesma pequena casa.

¹⁴ Há no município quatro quilombos onde vivem cerca de 50 famílias.

¹⁵ O segmento rural habita as localidades de Capororocas (distrito de Tapera), Campo da Honra (distrito de Capão Comprido) e Olhos D’Água (distrito de Tapera); o pesqueiro, a Praia do Farol (distrito de Tapera) e a Vila dos Pescadores (distrito de Capão Comprido); o urbano e o quilombola, a região central (sede do município). Este último segmento, por sua vez, tem suas origens nas localidades de Capororocas e Olhos D’Água.

É comum a necessidade do trabalho em família, em que todos, de crianças a idosos, colaboram no que podem para inteirar a renda do lar. Este cenário favorece o desenvolvimento de um forte senso de comunidade, uma verdadeira questão de sobrevivência. Esse funcionamento contribui para que o conflito de gerações entre os membros das famílias seja minimizado, além de estabelecer a ligação entre os membros de diferentes gerações através de ritos e tradições.

2. Perfil dos jovens

Entre os jovens entrevistados, alguns são da área urbana e trabalham no comércio e no setor público, uns ainda estudando. Os demais trabalham na pesca e na agricultura, entre esses alguns são quilombolas¹⁶.

¹⁶ Moradores de quilombos, que são comunidades originadas de escravos fugitivos na época da escravatura.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

		OCUPAÇÃO	FORMAÇÃO ESCOLAR	FONTE DE RENDA	EMPREENDEDORISMO	PERTENCIMENTO LOCAL	POLÍTICA	RELIGIÃO	IDADE	ESTADO CIVIL	FILHOS
URBANO	Sávio	Voluntário	UNOPAR	Salário	-	Não	Tom local	Católico	20	Solteiro	0
	Jonifer	Professor	UNOPAR	Salário	-	Sim	Despolitizado	Católico	18	Solteiro	0
	Jordana	Serviços	Ensino médio completo	Salário	-	Não	-	Católica	19	Solteiro	0
RURAL	Aline (Capororocas)	Agricultora	Ensino médio completo	Autônoma	-	Sim	Tom local	Católica	18	Solteira	0
	Camila (Campo da Honra)	Desempregada / Tarefas domésticas	Ensino médio completo	-	-	Sim	-	Católica	22	Solteira	0
	Cristina (Posto 2)	Tarefas domésticas	Ensino médio completo	-	-	Sim	-	-	22	Solteira	0
	Ângelo (Olhos D'Água)	Agricultor / Pecuária / Servente de pedreiro	Cursando ensino médio incompleto	domação de cavalos, produção rural	-	Sim	-	Católica	18	Solteiro	0
	Felipe (Olhos D'Água)	Mecânico	Cursando Ensino médio	Salário	-	Sim	-	-	18	Casado	0
	Cláudia (Olhos D'Água)	Tarefas domésticas e agricultura	Cursando ensino médio	-	-	Não	-	-	18	Noiva	0
	Jailson (Praia do Farol)	Pescador	Ensino médio completo	Autônomo	-	Não	Tom local	Católico	20	Solteiro	0
PESQUEIRO	Vitor (Praia do Farol)	Serraria	Ensino médio completo	Salário	-	Não	-	Católico	19	Solteiro	0
	Dionatan (Praia do Farol)	Pescador	Ensino médio incompleto	Autônomo	-	Sim	-	-	23	Solteiro	1
	Tamires/Maicon (Vila dos Pescadores)	Artesã	Ensino fundamental incompleto (curso de informática)	Autônoma	Artesanato	Sim	-	-	24	Casada	2
	Maicon/Tamires (Vila dos Pescadores)	Pescador	Ensino fundamental incompleto	Autônomo	-	Sim	Despolitizado	-	24	Casado	2
	Jonas (Vila dos Pescadores)	Pescador	Ensino fundamental incompleto	Autônomo	-	Sim	-	-	20	Casado	1
	Josilene (Associação Quilombo la Vó Marinha – Comunidade Olhos D'Água)	Tarefas domésticas	Ensino médio completo	-	-	Sim	-	-	26	Solteira	0
QUILOMBOLA	Milena (Capororocas)	Tarefas domésticas	Ensino médio completo	-	-	Sim	-	Católica	19	Solteira	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas entrevistas

2.1 Os jovens pescadores: tradição de pai para filho

Foram entrevistados sete jovens: seis homens e uma mulher. Três deles residem na Praia do Farol e, os demais, na Vila dos Pescadores. Eles têm entre 19 e 24 anos, dois são solteiros e cinco têm um relacionamento estável¹⁷ com filhos. Três possuem ensino médio completo e os demais incompleto. Nenhum demonstra desejo ou necessidade de cursar uma faculdade.

¹⁷ Um dos casais fez parte do grupo entrevistado.

A renda deste grupo de jovens e de suas famílias depende majoritariamente da atividade pesqueira, são pescadores-profissionais autônomos, com exceção de um deles que é serralheiro e, portanto, assalariado. Eles seguem a profissão dos pais, cujas técnicas de pesca são ensinadas desde pequenos, sendo vista como tradição.

No âmbito familiar dos moradores da Vila dos Pescadores, há o caso de uma jovem que, juntamente com a sogra, complementa a renda com a confecção de bolinhos com as sobras de peixe e de artesanato. Também contam com o auxílio governamental do seguro-defeso em determinadas épocas.

2.2 Os jovens rurais: disposição para ir mais longe, mas não tanto

Foram entrevistados seis jovens: quatro mulheres e dois homens (três são trigêmeos), residentes nas localidades de Campo da Honra, Posto 2, Capororocas e Olhos D'Água. Quatro têm 18 anos e os outros dois, 22. Dois encontram-se em um relacionamento estável e os outros quatro, solteiros; sendo que ninguém possui filhos.

Em relação à escolaridade, metade possui ensino médio completo e a outra metade ainda está cursando. Consideram que os estudos devem ser priorizados para que seja possível viver com mais dignidade e estabilidade econômica. No entanto, a distância das universidades e a falta de recursos econômicos para viabilizar transporte e mensalidades são barreiras difíceis de serem vencidas. Mesmo assim, vislumbram alternativas para cursar o ensino superior¹⁸ em um futuro próximo, contando com o ingresso na FURG¹⁹, uma das universidades mais próximas à Tavares (135km), ou à distância.

As atividades desempenhadas pelos jovens variam. As jovens, que são as mais velhas do grupo e com maior escolaridade, encontram-se desempregadas, ajudando nas tarefas domésticas. Entre os demais, três exercem atividades rurais²⁰ e um é mecânico. De forma geral, possuem um vínculo afetivo com as práticas rurais²¹. Embora não ignorem a busca por oportunidades de trabalho e de educação na cidade, mantêm o sentimento bucólico de pertencimento ao campo.

¹⁸ Opções de cursos desejados conforme os relatos: Administração, Psicologia e Veterinária.

¹⁹ Universidade Federal do Rio Grande.

²⁰ Agricultura, através do plantio e colheita de cebola e milho, sendo que um deles também exerce atividades relacionadas à pecuária.

²¹ Esta percepção é ainda mais evidente nos relatos dos trigêmeos entrevistados.

2.3 Os jovens urbanos: vida adulta antecipada

Os três jovens que residem na sede do município possuem entre 18 e 20 anos, todos solteiros e sem filhos. São assalariados e dois deles fazem Educação Física à distância na UNOPAR, curso escolhido pela oferta da modalidade EAD e por ser adequado ao mercado de trabalho em Tavares e arredores. Apesar de ser à distância, devem se deslocar à universidade que se localiza em Rio Grande, no sul do estado, uma vez por semana, o que é considerado um empecilho devido ao longo trajeto e à falta de transporte apropriado. Todos consideram-se católicos, embora suas práticas religiosas variem, frequentando a Igreja Evangélica ou preferindo não comparecer a cultos religiosos. Avaliam que Tavares é uma cidade com poucas opções para o desenvolvimento profissional. Por isso, almejam migrar para outro município algum dia.

2.4 Os jovens quilombolas: rumo à cidade em busca do futuro

As duas jovens quilombolas são solteiras, uma tem 19 anos, sem filhos. A outra 26, com um filho. Elas têm ensino médio completo e encontram-se desempregadas, desempenhando tarefas domésticas. Ambas residem na zona urbana, mas têm contato frequente com os familiares que vivem nos quilombos Vó Marinha e Vovô Virgilino.

A mais velha mudou-se para a cidade há cerca de quatro anos, pois devido à idade avançada não havia mais condições de seus pais trabalharem no campo (em Olhos D'Água). Ela e sua família vivem de pensão. Gostaria de estudar Letras, contudo, não tem esperança de ingressar em uma universidade por razões financeiras. A mais nova possui uma perspectiva de futuro mais viável, pois visa ingressar na FURG ou UFPel²² pelo sistema de cotas nos cursos de Engenharia de Alimentos ou Enfermagem. O fato de ambas terem migrado para o centro da cidade confirma o observado por Lucas e Lobo (2013, p.30), ao explicarem porque os quilombos são habitados majoritariamente por idosos: “os jovens que desejam estudar ou buscar mais oportunidades de emprego precisam deixar as comunidades”.

Ambas consideram Tavares uma cidade agradável para se viver, possuindo um estreito sentimento de pertencimento local.

²² Universidade federal de Pelotas/RS.

3. Os jovens e as práticas midiáticas

As práticas de lazer e de consumo midiático dos jovens de Tavares apresentam várias semelhanças. Frequentar festas e bares é um dos principais passatempos de todos os segmentos investigados devido às poucas opções de entretenimento no município. No centro da cidade, o *Tottas Bar* é o local mais frequentado, o qual reúne várias gerações e segmentos sociais. Ao mesmo tempo em que aproveitam a vida noturna também gostam de “ficar em casa” como uma atividade de lazer, seja descansando, convivendo com a família ou assistindo à televisão, ouvindo rádio e navegando na *internet*, etc.

Quanto ao consumo midiático, a assistência de televisão é a opção mais comum entre eles. Na TV aberta, telenovelas e telejornais são os principais gêneros assistidos. A navegação na *internet*, e especificamente o uso de mídias sociais, se dá como uma forma de consumo alternativo aos meios tradicionais como TV, rádio e jornal.

Todos possuem acesso à *internet* e a maioria possui computadores/*notebooks* e *smartphones*, dispositivos nos quais acessam, principalmente, *WhatsApp* e *Facebook*. No que diz respeito às práticas efetivadas neste *site* de rede social (SRS), observamos que a maioria atua mais acompanhando as postagens que circulam, do que efetivamente postando algum conteúdo. Citadas as principais semelhanças, descrevemos agora as práticas particulares de cada segmento.

Quadro 2 – Práticas dos jovens

		LAZER	RELIGIOSIDADE	CONSUMO MIDIÁTICO	USO DE DISPOSITIVOS	MÍDIAS SOCIAIS	
SEGMENTO	URBANO	Sávio	Esportes, Bares	Católico	Televisão (esporte, música) Rádio (noticiário local) Internet (sites de esporte e e-commerce)	Smartphone	WhatsApp (suporte) Facebook (páginas de esporte)
		Jonifer	Esportes, Bares	Católico	Televisão (esporte) Internet (estudo, e-commerce) Rádio (noticiário local)	Smartphone	WhatsApp (conversação) Facebook (lurker) YouTube (estudo)
		Jordana	Casa (limpar, cozinhar), Visitas	Católica (mas frequenta a Igreja Evangélica)	Televisão (telenovela, filme, telejornal) Internet (Netflix e pesquisas)	Notebook Smartphone	WhatsApp (conversação) Facebook (conversação)
	RURAL	Aline	Praça, Bares	Católica	Televisão (filme) Rádio (música, notícias) Internet (Netflix, notícias, pesquisas)	Computador Smartphone	WhatsApp (conversação) Facebook (lurker) Twitter (notícias)
		Camila	Praça, Festas religiosas	-	Televisão (telenovela, telejornal, talk shows, religioso) Rádio (música, noticiário) Internet (notícias)	Notebook Smartphone	WhatsApp (conversação) Facebook (lurker) Instagram YouTube (videoclipes)
		Cristina	Festas	Católica	Televisão (telenovela, telejornal) Rádio (música) Internet	Computador Smartphone	WhatsApp (conversação) Facebook (ativa) Instagram (ativa)
		Ângelo	Rodeios	-	Televisão Rádio Internet (download de músicas, notícias, estudo)	Celular	Facebook (ativo, conversação) YouTube (pedagógico)
		Felipe	Andar a cavalo	-	Televisão (telenovela, notícias)	Celular	Facebook (lurker)
		Cláudia	Casa, ir a Mostardas	-	Televisão (telenovela, telejornal, filme) Internet (estudo)	Computador Smartphone	WhatsApp (conversação) Facebook (lurker e conversação)
	PESQUEIRO	Jailson	Festas	Católico	Internet (Netflix)	Smartphone	Facebook (ativo, conversação) Instagram Twitter
		Vitor	Bares	Católico	Televisão (telenovela, filme)	Computador Smartphone	WhatsApp Facebook (lurker) Instagram (lurker) Snapchat (lurker)
		Dionatan	Festas, Futebol	-	Televisão (esporte) Rádio (música, esporte)	Celular	WhatsApp (suporte) Facebook (fantasma)
		Tamires	Consumo midiático	-	Televisão (telenovela, telejornal)	Notebook Smartphone	Facebook (negócios)
		Maicon	Consumo midiático, Moto, Festas	-	Televisão (telenovela, telejornal)	Notebook Smartphone	WhatsApp Facebook (negócios) YouTube
		Jonas	Consumo midiático	-	Televisão (natureza)	Smartphone Celular	Facebook (negócios)
QUILOM BOLA	Josilene	Festas, Leitura,	-	Televisão (telenovela, auditório, reality show, humor)	Notebook	Facebook (ativo, conversação) Twitter (lurker) Instagram (lurker)	
	Milena	Igreja, Praça, Festas	-	Televisão (telenovela, rádio, filme) Rádio (noticiário local) Jornal	Celular	-	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas entrevistas

O segmento pesqueiro, além de consumir meios e programações tradicionais (telenovelas e noticiários da TV aberta), também se apropria das mídias sociais através dos aparelhos celulares, usados para profissionalizar a atividade da pesca. Um dos jovens pescadores, por exemplo, afirma gostar de assistir *National Geographic Channel*, canal da TV fechada em que encontra programação sobre a atividade pesqueira. *Smartphones* conectados à internet são utilizados por ele e outros jovens para fins profissionais como, através de aplicativos de geolocalização, saberem exatamente em que ponto se encontram durante a pescaria, facilitando a navegação. Também

utilizam as “novas tecnologias” para acompanhar a cotação do pescado em tempo real, bem como para anunciar seus produtos nos sites de redes sociais, como a jovem que posta informações sobre bolinhos de peixe no *Facebook* para vender tanto em Tavares como em Mostardas, município vizinho.

O segmento rural caracteriza-se por adotar práticas de lazer e de consumo midiático mais diversas, incorporando a elas o rádio de modo frequente. Através dele, escutam a programação musical e mantêm-se informados. A busca pela informação assume um papel importante nas práticas de consumo midiático, inclusive para fins escolares, motivando também o uso da *internet* e das mídias sociais. É o caso, por exemplo, de um dos jovens que acessa o *YouTube* para assistir a vídeos de doma de cavalo.

Além disso, frequentam festas e bares, mas também valorizam “programações caseiras” que se desenvolvem com a família e no contexto do campo, frequentando rodeios, andando a cavalo e comparecendo a celebrações religiosas.

Em relação ao segmento urbano, identificamos o interesse por atividades esportivas por parte dos dois irmãos entrevistados, o que encontra eco nas práticas de consumo midiático. A programação televisiva preferida é a que trata de esportes, geralmente em canais por assinatura. A busca por notícias na *internet* também acaba direcionada a notícias do mundo esportivo, inclusive no próprio *Facebook*. Outra prática comum entre os dois jovens é a realização de compras *online*, em especial de objetos de variadas categorias (vestuário, tecnologia, etc.). A preferência pelo *e-commerce* propicia que encontrem o produto com um valor mais baixo, ao mesmo tempo em que têm contato com comentários de outros compradores sobre o produto desejado. A jovem, por sua vez, consome os mesmos meios, porém seus usos são diferentes. Na televisão, prefere assistir a filmes, telenovelas e telejornais. Já seu consumo *on line* pelo computador é mais orientado a pesquisas em geral e ao acesso à *Netflix*. O celular propicia uma ampla gama de práticas, como o *download* de músicas, a escuta de rádio e o acesso às mídias sociais como *Facebook* e *Whatsapp*.

No segmento quilombola, a jovem com mais idade destaca-se por assumir o gosto pela leitura de obras clássicas brasileiras como *A Senhora*, de José de Alencar, que baixou pela *internet*. Esta mesma jovem também se apresenta como uma telespectadora assídua, acompanhando telenovelas, programas de auditório e *reality shows* na TV aberta. Já a outra, mais jovem, relata que a escuta de emissoras FM pela

televisão é uma prática comum. Quando quer se informar, além de telejornais, também escuta rádio (pelo meio tradicional) e lê o jornal *Diário Gaúcho*. De todos os segmentos, esta foi a única jovem que citou o consumo de jornal. Ambas se apresentam mais desconectadas do universo digital/*online* em comparação com os demais segmentos. Utilizam a *internet* mais para a busca de informações específicas, não se mantendo muito presentes nas mídias sociais. A jovem de mais idade não gosta de frequentar SRS, inclusive *WhatsApp*, porque é muita informação para acompanhar. Acessa só ocasionalmente para ver o que as celebridades midiáticas estão fazendo.

4. Conclusões parciais à espera das próximas etapas

Retomamos aqui conclusões parciais já divulgadas (JACKS et ali, 2017) e a elas somamos avanços posteriormente obtidos, ressaltando a importância de retornar ao campo tantas vezes quanto possível para adensar as observações. Frisamos que a pesquisa exploratória deu pistas importantes para nos aproximar do “Brasil Profundo”.

Verificamos que mesmo em realidades relativamente “isoladas” dos grandes centros urbanos, são recorrentes os padrões de consumo midiático entre os jovens, com destaque para o interesse por filmes, telenovelas, música e conteúdos esportivos. Estes produtos midiáticos integram-se aos seus cotidianos tanto pelos meios de comunicação tradicionais, quanto pelas redes sociais digitais. É por meio delas que alguns transitam entre o local e o global.

Podemos reafirmar que nos segmentos analisados, há sentidos comuns compartilhados com jovens metropolitanos (JACKS, et al, 2015 e 2016), mas também singularidades contextuais. Há usos e competências tecnológicas comuns, mas diferenças relativas às condições de acesso, de tempo livre e do ambiente sociocultural.

A perspectiva sociocultural adotada explica as práticas e apropriações tecnológicas a partir do contexto e da experiência onde se dá (MARTIN-BARBERO, 1987; ROCHA, 2006). Apesar de estarem abertos ao universo de possibilidades presentes na ambiência digital, muitos tendem a atuar apenas localmente. Não visualizam um futuro tão promissor e consideram-se satisfeitos com suas condições atuais. É a partir desta característica que surge uma fronteira bastante demarcada entre o grupo urbano e os demais. O primeiro, por ter mais possibilidades de acesso a uma gama maior de ofertas – o que reflete nos seus usos em relação à mídia –, consegue

visualizar uma situação diferente da atual, sendo capazes de traçar uma estratégia para alcançá-lo.

Em termos de usos, os jovens do meio rural e pescueiro se apropriam das tecnologias digitais para a profissionalização das suas atividades produtivas, sendo ausentes nos outros dois segmentos observados. No segmento quilombola, por outro lado, priorizam a busca de notícias e de entretenimento em meios tradicionais como o jornal e a televisão, mantendo-se mais desconectadas das mídias sociais. O segmento urbano se diferencia dos demais em aspectos do consumo material, pois é comum a compra em sites de *e-commerce* ou a assistência de filmes e séries na *Netflix*. A gama de interações entre os jovens com o uso do *smartphone* também se amplia em comparação com os demais grupos: realizam *downloads*, acessam mídias sociais e efetivam o consumo musical. Como dispositivo mais usado se apresenta como um vetor de novas formas de “estar juntos”. Isso, porém, no contexto de Tavares não substitui as interações face-a-face, ao contrário: os dispositivos móveis e as interações nos ambientes *online* como *WhatsApp* e *Facebook* reforçam os vínculos com as pessoas de sua convivência e permitem estender o “estar juntos” para além do momento presencial. Com a exploração etnográfica ficou evidente como os dispositivos móveis e digitais conectados à internet se caracterizam como elementos-chave no estabelecimento dos relacionamentos entre os jovens, processos a partir dos quais são configurados novos sentidos de “ser jovem” mesmo em contextos periféricos.

Por outro lado, diferentemente do que podemos observar nas apropriações dos meios tradicionais, fica claro que os usos desses recursos vão além do entretenimento. São usados em atividades escolares e/ou da faculdade, no gerenciamento de atividades do trabalho, em agendamento de encontros e/ou atividades em grupos – como o grupo de jovens da igreja católica.

Ao mesmo tempo em que a tecnologia parece ter posição privilegiada na vida deles, o contexto e as mediações tradicionais como família, escola, igreja e trabalho têm papel determinante na formação desses sujeitos. A tecnologia, pela possibilidade de contato instantâneo, acaba fortalecendo os laços de afeto e a interação entre os próprios grupos da cidade, muito mais que conectá-los com forâneos. Através das redes sociais digitais, reconfiguram a sociabilidade, já que não estão mais necessariamente reunidos, mas interconectados, lembrando que a tecnologia para eles “não é uma máquina, mas

uma *tecnicidade cognitiva e criativa*²³” (MARTIN-BARBERO, 2010, p. 30). Com ela, também unem interesses como informação e consumo, trabalho e ócio, pesquisa e jogo. Para além do entretenimento, a vida social amparada pela tecnologia e por relações em rede propicia que estes jovens exerçam suas próprias formas de cidadania e sintam-se integrados ao que ocorre nos seus contextos locais numa perspectiva global. Pelas redes, eles fazem política, decidem, se divertem, jogam, exploram a estética e o lúdico.

A adoção da tecnologia, de seus dispositivos e práticas decorrentes, corresponde aos processos culturais que permeiam seu uso no mundo globalizado e, ao mesmo tempo, são condizentes com processos sociais das coletividades em que vivem. Essa combinação permite que usem dispositivos tecnológicos e redes sociais digitais como mediadores de suas relações, contribuindo de forma importante para a manutenção de laços, vínculos, crenças e costumes. Martín-Barbero (2014) observa que, dessa forma, a tecnologia colabora para a sustentabilidade cultural no contexto de vivência. Os jovens observados possuem dois vetores que o autor considera básicos: capital cultural próprio, que sustenta seus laços e afirma suas identidades, e “capacidade de abrir a própria cultura para o intercâmbio e a interação com as outras culturas do país e do mundo” (MARTÍN-BARBERO, 214, p. 22).

Registramos, por fim, que a experiência das incursões entre os jovens evidenciou a observação de Hine (2016, p. 12) de que “as tecnologias digitais se tornam cada vez mais uma parte intrínseca das vidas cotidianas em vez de uma esfera separada de existência social. Todas essas mudanças motivam estudo etnográficos”.

Referências

BONFIL, Guillermo. **México Profundo**. Uma civilização negada. México. Grijalbo, 1989.

CANCLINI, Néstor García. **El consumo cultural en México**. México: Grijalbo, 1993.

HINE, Christine. Estratégias para etnografia da internet em estudos de mídia. In: CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla. **Etnografia e consumo midiático: novas tendências e desafios metodológicos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2016. P. 11-27.

IBGE. **Rio Grande do Sul, Tavares**. 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=432135>. Acessado em 11 abr. 2017.

_____. **Sinopse por setores – Tavares**. 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>. Acessado em 19 maio 2017.

²³Tradução livre das autoras: “no es ya una máquina, sino una *tecnicidad cognitiva y creativa*”. Grifo do autor.

JACKS, Nilda; TOALDO, Mariângela et al. Jovem brasileiro e consumo midiático em tempos de convergência: panorama preliminar. In: **Pesquisa de Recepção**. Relatos da II Jornada Gaúcha. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2015.

JACKS, Nilda et al. Pequeno relato de um grande esforço: “jovem e consumo midiático em tempos de convergência”. In: **Revista Contemporânea**. Vol.13. N.1. Jan-abri, 2016. p. 10-26.

JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela. Jovens brasileiros e convergência midiática. Espiando o cenário nacional. In: CAMPANELLA, Bruno, BARROS, Carla (org.). **Etnografia e consumo midiático**. Novas tendências e desafios metodológicos. Rio de Janeiro. E-papers, 2016.

JACKS, Nilda; TOALDO, Mariângela M.; MIRANDA, Fernanda Chocron; MONTEIRO, Maria Clara Sidou. *JOVENS DO “BRASIL PROFUNDO”*: explorações sobre usos tecnológicos e consumo midiático em Tavares (RS). Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Consumos e Processos de Comunicação”. **XXVI Encontro Anual da Compós**. Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, de 06 a 09 de junho de 2017.

MARGULIS, Mario, URRESTI, Marcelo. La juventude es más que una palabra. In: _____. (org.). **La juventude es más que una palabra**: ensaios sobre cultura y juventude. Buenos Aires: Biblos, 2008.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Comunicación, cultura y hegemonia. Barcelona. GG, 1987.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Comunicación y cultura mundo**: nuevas dinamicas mundiales de lo cultural. Prólogo. In: **Revista Signo y Pensamiento**. Bogotá. v.8 nº51. XXIX, julio-diciembre, 2010. p.20-34.

MARTIN BARBERO, Jesus. Diversidade em convergência. In: **Matrizes**, v.8, nº.2, jul-dez, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/90445/93215>. Acesso em 15 jan. 2017.

ROCHA, Everardo. Coisas estranhas, coisas banais: notas para uma reflexão sobre o consumo. In ROCHA, Everardo et al. **Comunicação, consumo e espaço urbano: novas sensibilidades nas culturas jovens**. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Mauad, 2006.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

TOALDO, Mariângela M.; JACKS, Nilda. *Consumo midiático*: Uma especificidade do consumo cultural, uma antessala para os estudos de recepção. In: Encontro da Compós, 22, 2013. *Anais...* Salvador: COMPÓS, 2013.

TOALDO, Mariângela M. Toaldo; JACKS, Nilda. Juventude? De que juventudes estamos falando? In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; LIMA, Fernanda Deborah Barbosa (orgs.). **Juventude**: consumo, mídia e novas tecnologias. Rio de Janeiro: Gramma, p. 61-77, 2014.

ZERO HORA. **Infográfico**: veja em mapas os índices de violência na sua cidade. 2017. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/policia/noticia/2017/01/infografico-veja-em-mapa-os-indices-de-violencia-na-sua-cidade-9608883.html>. Acessado em 24 abr. 2017.